

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 14/2008

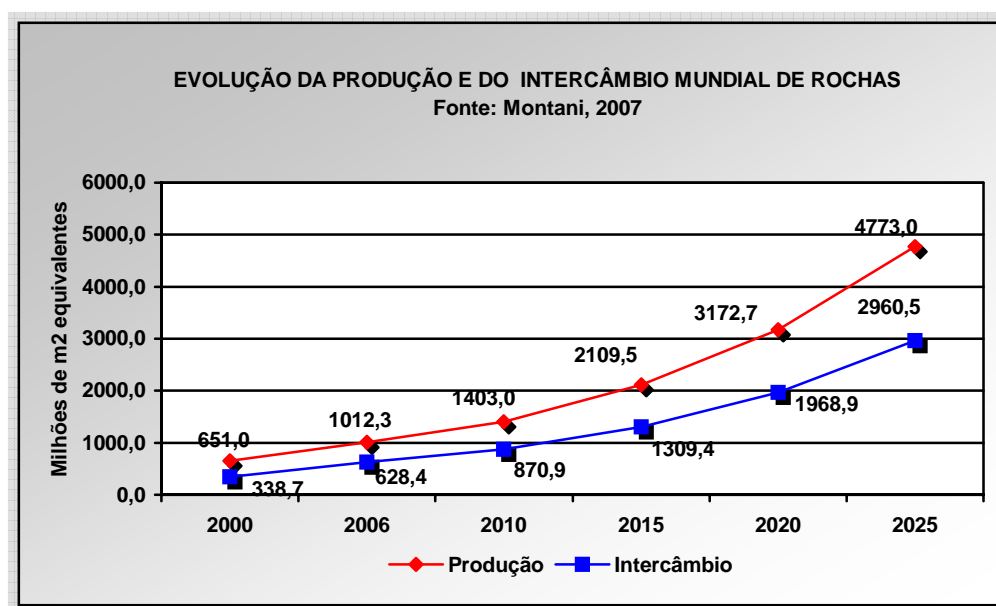


O POTENCIAL CHINÊS PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

O POTENCIAL CHINÊS PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS¹

A produção mundial de rochas ornamentais e de revestimento evoluiu de 2 milhões t/ano, na década de 1920, para um patamar atual de 100 milhões t/ano. Cerca de 45 milhões t de rochas brutas e beneficiadas foram comercializadas no mercado internacional em 2007, devendo-se atingir a casa dos 50 milhões t em 2008.



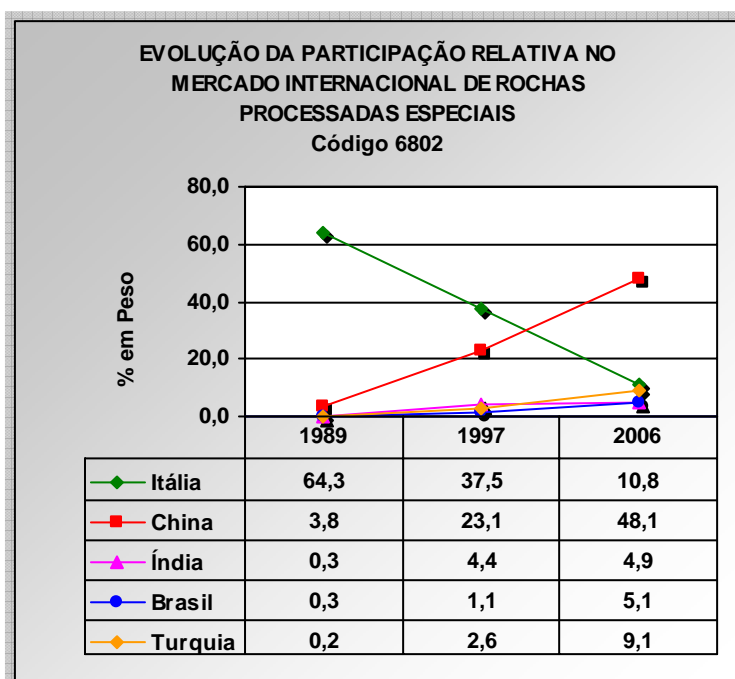
Prevê-se que em 2025 a produção mundial de rochas ornamentais ultrapassará a casa dos 400 milhões t/ano, multiplicando-se por cinco o atual volume físico das transações internacionais. As atividades de beneficiamento industrial estão cada vez mais se aproximando dos países produtores de matéria-prima, incrementando-se assim as exportações de rochas processadas acabadas e semi-acabadas, com maior valor agregado. Neste sentido, a China, Índia e Brasil, além da Turquia e possivelmente Irã, consolidarão os grandes pólos minero-industriais de rochas no século XXI.

Globalmente, as atuais transações comerciais do setor estão movimentando de US\$ 80 bilhões a US\$ 100 bilhões/ano, incluindo-se aí os negócios com máquinas, equipamentos, insumos e serviços. O vigoroso crescimento do mercado internacional caracterizou os últimos

¹Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho - Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS - Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 24 de junho de 2008, Belo Horizonte - MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

25 anos como a "nova idade da pedra", transformando o setor de rochas em uma das mais importantes áreas emergentes de negócios minero-industriais.

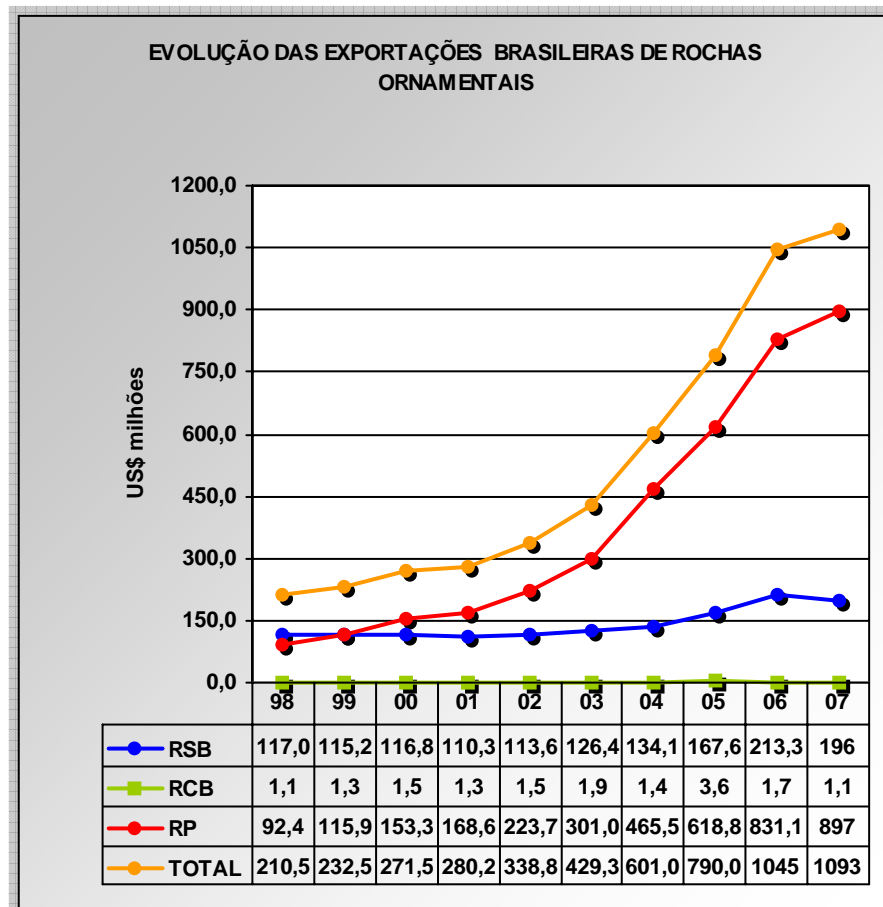
Nesse período, o Brasil experimentou um notável adensamento de atividades em todos os segmentos da cadeia produtiva de rochas, mercê sobretudo de sua excepcional geodiversidade para granitos e materiais similares. Os principais avanços conquistados foram decorrentes do aumento das exportações, superando-se expectativas nas vendas de chapas polidas de granito e produtos diversos de ardósia, quartzito e pedra-sabão.



No ano de 2006 o Brasil já se colocou como 4º maior produtor e exportador mundial de rochas em volume físico, 2º maior exportador de granitos brutos, 4º maior exportador de rochas processadas especiais e 2º maior exportador de ardósias. Mais importante, no ano de 2007 o Brasil tornou-se o maior fornecedor dos EUA, em valor e volume físico, superando a própria Itália.

O BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE ROCHAS – 2006

- 2º maior exportador de ardósias (16,5% do total mundial).
 - 2º maior exportador de granitos brutos (11,8% do total mundial);
 - 4º maior exportador de rochas processadas especiais (5,1% do total mundial);
 - 4º maior produtor (8,1% da produção mundial);
 - 5º maior exportador em volume físico (6,3% do total mundial);
-



RSB – rochas silicáticas brutas; RCB – rochas carbonáticas brutas; RP – rochas processadas.

A produção brasileira de 2007 atingiu cerca de 8 milhões t, envolvendo 1.200 variedades comerciais de rochas, extraídas em 1.800 frentes ativas de lavra. No mesmo período, as exportações de rochas somaram US\$ 1,093 bilhão, com vendas para mais de 120 países, em todos os continentes, e participação de 82% de produtos beneficiados no total do faturamento dessas exportações.

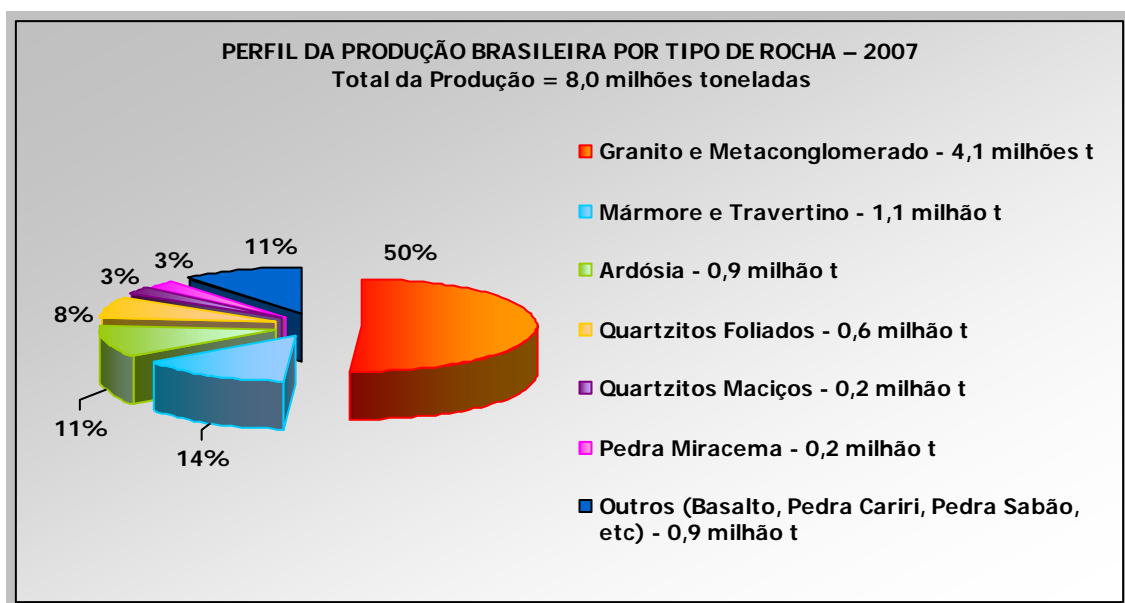
Estima-se que, entre negócios relativos aos mercados interno e externo, o setor brasileiro de rochas ornamentais tenha movimentado transações comerciais de US\$ 4,5 bilhões em 2007. As cerca de 11.300 empresas ligadas à cadeia produtiva do setor de rochas no Brasil, quase todas de pequeno e médio porte, são responsáveis por 140 mil empregos diretos e 420 mil empregos indiretos.

A DIMENSÃO DO SETOR BRASILEIRO DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2007

- Produção de 8,0 milhões de toneladas;
- 1.200 variedades comercializadas nos mercados interno e externo;
- 1.800 pedreiras ativas;

- 11.300 empresas operando na cadeia produtiva;
 - 140.000 empregos diretos e 420.000 empregos indiretos;
 - Capacidade de produção de 70 milhões m²/ano de rochas processadas especiais;
 - Capacidade de produção de 50 milhões m²/ano de rochas processadas simples;
 - US\$ 1,093 bilhão e 2,5 milhões t exportadas;
 - Crescimento de 4,62% em valor e 3,39% em volume de exportações em relação a 2006;
 - Exportações de 16,8 milhões m² equivalentes de chapas de granito e mármore (2 cm de espessura);
 - Cerca de 600 empresas exportadoras em 23 estados da Federação (vendas para 120 países);
-
- Transações comerciais de US\$ 4,1 bilhões nos mercados interno e externo.

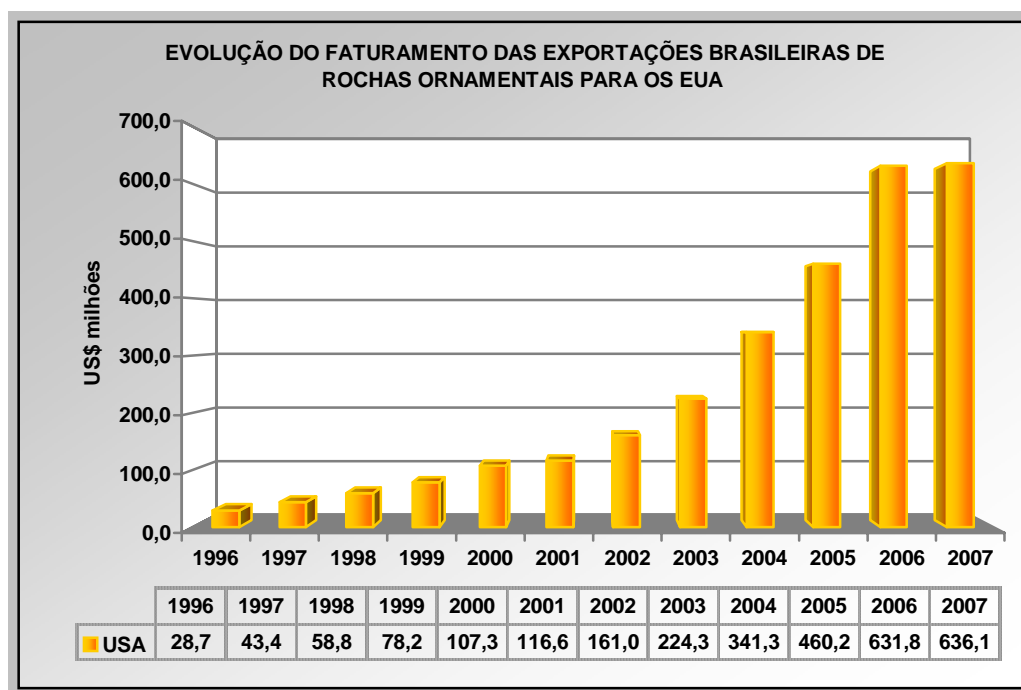
O ano de 2007 representou uma fase de transição e mudanças para o setor de rochas no Brasil, relacionado à passagem de um período de excepcional aquecimento da demanda mundial, vigente entre 2001 e 2006 e fundamentalmente ligada ao dinamismo da China e EUA. Os próximos cinco anos serão provavelmente caracterizados por um crescimento menos acentuado das transações internacionais e pela maior pressão de oferta dos países exportadores, situação esta derivada da crise do mercado imobiliário nos EUA.



O Brasil será fortemente afetado pela crise dos EUA, pois em 2007 este país representou 30,5% do volume físico e 58,2% do faturamento de nossas exportações de rochas. A China, segundo maior destino das exportações brasileiras em volume físico, com 20% do total exportado, respondeu por apenas 6,5% do nosso faturamento.

O contraste dos EUA e China é explicado pelo perfil das exportações brasileiras para esses países, pois quase 100% das vendas para os EUA são de rochas processadas semi-acabadas (chapas polidas de granito), enquanto quase 100% das vendas para a China são de rochas brutas (blocos de granito). Esta situação é por sua vez explicada pelas barreiras tarifárias

fixadas pela China, que não cobra imposto sobre a importação de blocos, mas taxa em 24% as importações de rochas processadas, tanto acabadas quanto semi-acabadas.



As chapas brasileiras não são assim competitivas no enorme mercado interno chinês da construção civil e, nas condições vigentes, a China não poderá tornar-se uma alternativa de vendas ao mercado dos EUA. Em outro sentido, tanto o mercado interno chinês quanto o mercado internacional continuarão sendo cada vez mais atendidos por granitos brasileiros "made in China".

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

Volume Físico, Valor e Preço Médio dos Produtos – Base 2007

Países	Volume Físico Exportado (1.000 t)	Participação Exportações Brasileiras	Valor Exportado US\$ milhão	Participação Exportações Brasileiras	Preço Médio US\$/t
EUA	764,0	30,5%	636,1	58,2%	832,5
Itália	373,6	14,9%	84,9	7,8%	227,3
China	493,5	19,7%	70,8	6,5%	143,5
Espanha	143,9	5,8%	37,5	3,4%	262,1
Total	1.775,0	71,0%	829,3	75,8%	-

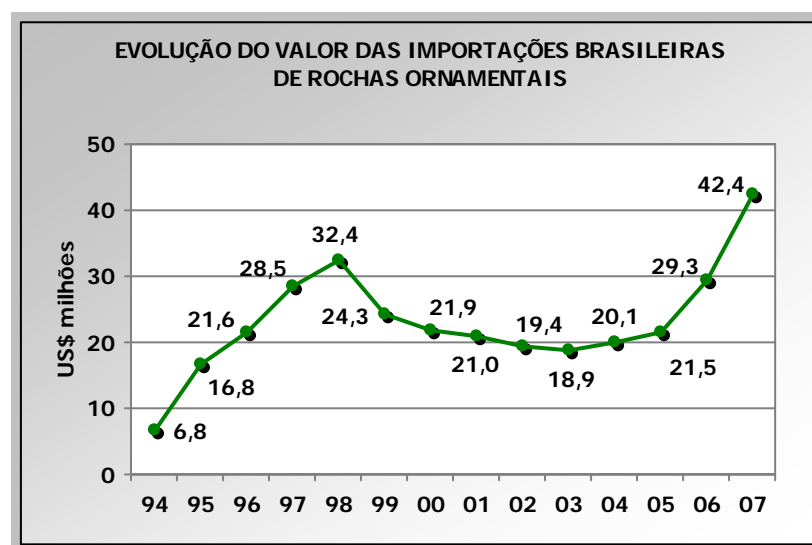
No ano de 2006 o Brasil já se colocou como 4º maior produtor e exportador mundial de rochas em volume físico, 2º maior exportador de granitos brutos, 4º maior exportador de rochas processadas especiais e 2º maior exportador de ardósias. Mais importante, no ano de

2007 o Brasil tornou-se o maior fornecedor dos EUA, em valor e volume físico, superando a própria Itália.

Destaca-se que as quase 500 mil t de blocos, exportadas pelo Brasil para a China em 2007, permitem gerar aproximadamente 5 milhões m² equivalentes de chapas polidas com 2 cm de espessura. Essas chapas, que corresponderiam a 30% do total das exportações brasileiras de chapas no período (16,8 milhões m²), permitiriam um faturamento quase quatro vezes superior àquele proporcionado pela venda de blocos, ou seja, passaríamos de US\$ 70 milhões para US\$ 250 milhões.

Pela tendência de aumento da demanda por grandes chapas no mercado interno chinês, o Brasil teria condições ainda melhores para o seu atendimento, pois o parque de beneficiamento daquele país é calcado em talha-blocos, que produzem chapas de pequena dimensão, enquanto o brasileiro é calcado em teares, que desdobram as grandes chapas. Tal perspectiva só será no entanto viabilizada mediante a eliminação ou expressiva redução das barreiras tarifárias chinesas, o que deveria portanto constituir objeto de análise para acordos bilaterais de comércio.

A redução ou eliminação dessas tarifas, aliada a um trabalho adequado de promoção comercial, permite vislumbrar um potencial de exportações de até US\$ 500 milhões/ano, apenas para a China, em um horizonte de cinco anos. No ano de 2007, a China importou cerca de 3 milhões t de blocos de granito, que permitem desdobrar cerca de 30 milhões m² equivalentes de chapas e atestar o potencial de demanda desse mercado, inclusive sua capacidade de absorver o volume desejado de chapas brasileiras.



É importante salientar que, tanto a curto quanto a médio prazo, o mercado chinês para rochas processadas semi-acabadas, mais especificamente chapas polidas de granito, é a única possibilidade concreta de substituição das exportações para os EUA. Também é importante destacar que o mercado interno brasileiro, mesmo aquecido, poderá não constituir uma saída adequada para a queda nas exportações, pois a acentuada desvalorização do Real frente ao US dólar tem favorecido as importações, sobretudo da China. No 1º quadrimestre de 2008, a propósito, as exportações brasileiras de rochas recuaram 6,5% frente ao mesmo período de 2007, enquanto as importações tiveram incremento de 40%.